

Atos

Da Adoração aos Maus Tratos (14:6–20)

Um pregador amigo meu descreveu como foi tratado no primeiro lugar em que pregou: “No primeiro ano, me idolatraram. No segundo, me criticaram. E no terceiro, me massacraram”. Ele foi de um extremo ao outro em poucos anos, mas o apóstolo Paulo foi da idolatria ao massacre em questão de horas!

Estamos em Atos 14, na metade da primeira viagem missionária de Paulo, quando ele e Barnabé estavam evangelizando a província da Galácia. No final da lição anterior baseada em 13:42—14:7, os judeus e as autoridades civis de Icônio planejaram apedrejar Paulo e Barnabé. Quando os missionários ficaram sabendo do esquema, “fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança” (v. 6). A Galácia tinha três subdistritos: Panfília, Pisídia e Licaônia. Os dois lugares anteriores da Galácia nos quais Paulo e Barnabé pregaram identificavam-se com a Pisídia¹. Agora, eles haviam descido para o sul, entrando no distrito de Licaônia. Uma tradução aproximada de “Licaônia” seria “país dos lobos”. Os dois missionários estavam se distanciando cada vez mais do mundo civilizado.

Paulo e Barnabé foram primeiro a Listra², localizada uns trinta quilômetros a sudoeste de Icônio. Listra, um vilarejo insignificante, fora transformada em colônia romana como defesa contra tribos locais guerrilheiras.

As experiências de Paulo em Listra foram das mais traumáticas de sua longa carreira missionária. Quando Paulo escreveu a Timóteo (um nativo de Listra³), ele falou a respeito de “as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra” (2 Timóteo 3:11). Quando escreveu aos coríntios, mencionou que uma vez foi apedrejado (2 Coríntios 11:23–26); isso aconteceu uma só vez e em Listra. Mais tarde, quando Paulo escreveu aos irmãos da Galácia, disse: “... eu trago no corpo as marcas de Jesus” (Gálatas 6:17). Entre essas “marcas” estavam as terríveis cicatrizes deixadas pelas pedras cortantes que surraram seu corpo em Listra.

Nesta lição, veremos como Paulo foi idolatrado e depois massacrado, e como ele lidou com isso. Ao preparar este estudo, tentei traçar um paralelo com nossas próprias vidas, porque alguns de nós vamos experimentar os excessos que Paulo experimentou em Listra. Muitos contrastes vêm à mente: vitória e derrota, sucesso e fracasso, aceitação e rejeição. Finalmente, optei pelos termos “adoração” e “maus tratos” — não são paralelos perfeitos, mas talvez próximos o suficiente para fazermos algumas aplicações sobre como lidar com extremos em nossas vidas.

REALIZAÇÃO (14:6, 7)

Paulo e Barnabé haviam sido expulsos de An-

¹Icônio ficava na Pisídia; Antioquia localizava-se próxima à fronteira da Pisídia. ²Veja o mapa nesta lição. ³Atos 16:1, 2. Veja a lição “Uma Nova Equipe — E Mais”.

tioquia por pregarem o evangelho, e mal escaparam com vida de Icônio. Isso não os impediria de cumprir sua tarefa dada por Deus. Quando chegaram a Listra (v. 6), “anunciaram o evangelho” (v. 7).

Não lemos a respeito de uma sinagoga em Listra. Poucos judeus moravam lá (16:1; 2 Timóteo 1:5), mas evidentemente não eram o bastante para estabelecer uma sinagoga⁴. Como Paulo e Barnabé não puderam ir primeiro à sinagoga (conforme era costume deles), aparentemente, pregaram ao ar livre, talvez na grande área aberta dentro dos muros da cidade (tal área era típica na maioria das cidades).

Quando os dois homens anunciaram a Jesus, Deus abençoou seus esforços. Posteriormente, leremos a respeito dos “discípulos” em Listra (14:20) — e depois, a respeito da igreja do Senhor que ali se estabeleceu (14:21, 23).

Em breve veremos como a multidão em Listra primeiro idolatrou Paulo e Barnabé e depois tentou matá-los. Para isso, precisamos estabelecer os seguintes fatos: independente de como o mundo julga um homem, se ele faz a vontade de Deus, ele é bem sucedido! Por outro lado, embora o mundo cubra um homem de honras, se o coração dele não estiver centralizado em Deus, ele será um fracasso total. Paulo e Barnabé estavam determinados a cumprir o ministério que Deus lhes entregara independente do que acontecesse!

ADORAÇÃO (14:8–18)

Um dia, em Listra, enquanto Paulo falava de Jesus, “certo homem aleijado... ouviu falar Paulo”⁵ (vv. 8, 9). Esse homem é fisicamente descrito pelo dr. Lucas como “paralítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar” (v. 8)⁶. Isso nos faz lembrar o mendigo paralítico curado por Pedro, no capítulo 3⁷. Não é dito se o paralítico de Listra era um mendigo; talvez fosse.

Paulo observou que o homem estava escutando atentamente e “fixando nele os olhos”, viu⁸ que ele “possuía fé para ser curado” (v. 9). Aqui está uma diferença gritante entre o paralítico de Atos 3 e este. Não encontramos indícios de que o paralítico de Atos 3 tivesse fé em Jesus para ser curado (mas, sim, todos os indícios contra isso⁹), enquanto que este paralítico “possuía fé para ser curado”. Às vezes, menciona-se fé da parte de quem é curado em relação aos milagres; às vezes não. Quem realizava o milagre sempre tinha de ter fé (Mateus 17:19, 20; Marcos 16:14, 17); quem recebia o milagre não. J.W. McGarvey estava certo quando disse: “A idéia de que foi a fé que *capacitou* Paulo a curá-lo não encontra apoio nas Escrituras”¹⁰.

Onde o homem conseguiu essa fé? No mesmo lugar de onde todos nós a recebemos: na Palavra de Deus (14:9; Romanos 10:17). Talvez, quando falou de Cristo, Paulo tenha mencionado a cura que Jesus fizera (10:38). Talvez Paulo tenha até falado da cura que Jesus o capacitara a fazer (14:3).

Antes de encerrarmos o assunto da fé do homem paralítico, devemos notar que o grego aqui literalmente significa “vendo que ele tinha fé para ser salvo”. À luz do contexto, a maioria dos tradutores presumem que se trata da “salvação” física; traduzindo, portanto, a palavra “salvo” por “curado”. Mas é possível que Paulo tivesse visto que o homem cria em Jesus — e que tinha fé para ser salvo *espiritualmente* — e o curou para demonstrar que Jesus podia curar tanto o corpo como o espírito¹¹.

Este é o primeiro milagre de cura feito por Paulo que foi *registrado*, mas certamente não é o primeiro que ele realizou. Paulo era apóstolo e certamente estava capacitado para apresentar “as credenciais de um verdadeiro apóstolo” (2 Coríntios 12:12). Vimos o apóstolo amaldiçoar

⁴Era necessário haver dez judeus para se começar uma sinagoga. ⁵O grego equivalente a “falar” no v. 9 geralmente refere-se ao discurso normal, e não à pregação. Paulo pode ter estado pregando, ou simplesmente falando com uma única pessoa sobre Jesus, enquanto o paralítico ouvia. ⁶Não há indicações de que esse homem tivesse um distúrbio psicossomático. Veja as notas sobre doenças psicossomáticas no artigo “Um Caso de Cura”. ⁷Por causa das semelhanças entre os dois casos de cura, alguns presumem que se trata de apenas um único caso e que Lucas adaptou o primeiro caso para parecer que Paulo tivesse os mesmos poderes de Pedro. Mas, comparando-se os dois casos, podem-se ver mais diferenças do que semelhanças. Provavelmente, é verdade que um dos propósitos de Lucas foi mostrar as habilidades de Paulo comparadas às de Pedro, mas ele cumpriu esse propósito ao selecionar os acontecimentos reais, não inventando acontecimentos fictícios. ⁸Lucas não disse se Paulo olhou miraculosamente para o coração do homem ou se Paulo simplesmente viu uma aparência de convicção no rosto do paralítico. ⁹Veja as notas a 3:3–5 em “Um Caso de Cura”. ¹⁰J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos dos Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 40 (grifo dele). ¹¹Veja as notas a 4:10, 12 na lição “Em o nome de Jesus”.

um mágico (13:11). Em Icônio, o Senhor “confirmou a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles [de Paulo e Barnabé], se fizessem sinais e prodígios” (14:3). Paulo, portanto, abordou a situação como um veterano. Falou com o paralítico “em alta voz” para chamar a atenção da multidão (v. 10a). Ele queria garantir que o milagre teria o efeito de confirmar sua mensagem.

Paulo lhe disse o seguinte: “Apruma-te direito sobre os pés!” (v. 10b). Quando Pedro disse ao mendigo: “Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, anda!”, ele pegou aquele homem sem fé pela mão direita e o levantou (3:6, 7). Paulo não teve de tocar nesse homem de Listra cheio de fé. Imediatamente, o homem agiu conforme sua fé: “saltou e andava” (14:10c)!

Paulo realizara o milagre para convencer o povo de que ele e Barnabé eram *mensageiros* de Deus. Mas, em vez disso, os milagres convenceram a multidão de que eles próprios eram *deuses*. “Quando as multidões viram o que Paulo fizera” (v. 11a), ficaram entusiasmadas, falando em sua língua nativa. “Gritaram em língua licaônica, dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós. A Barnabé chamavam Júpiter”¹² (vv. 11b, 12a). Na mitologia grega, o termo latino Júpiter equivale a Zeus, a principal divindade. O fato de Barnabé ter sido chamado de Zeus pode indicar que ele aparecia com mais imponência que Paulo (2 Coríntios 10:10). A Paulo chamaram “Mercúrio”¹³, porque era este o principal portador da palavra” (v. 12b). Na mitologia grega, o termo latino Mercúrio equivale a Hermes, o mensageiro dos deuses¹⁴. Paulo — menor¹⁵, explodindo de energia, um orador insaciável — acabara de ser transformado no conceito de mensageiro do Monte Olimpo.

Para entender por que o povo de Listra saltou para tal conclusão absurda, precisamos saber

algo mais sobre aquele lugar. Como já foi dito, os dois evangelistas não estavam se dirigindo a um povo intelectualmente sofisticado. Em Listra, encontraram pessoas incultas e supersticiosas¹⁶. Uma crença firmemente defendida em Listra centrava-se numa antiga lenda:

A lenda reconta como Júpiter (Zeus) e Mercúrio (Hermes) visitaram um vilarejo da Frígia (Listra ficava na Frígia¹⁷), disfarçados de homens mortais. Em busca de hospitalidade, foram rejeitados por milhares de pessoas, sendo finalmente recebidos apenas por esse pobre casal, Bauci e Filemom, que não sabiam que eles eram divindades disfarçadas de seres humanos. Como serviram aos deuses sem saber, foram recompensados e todos os outros habitantes, destruídos [num grande dilúvio]¹⁸.

O povo de Listra estava determinado a não cometer o mesmo erro duas vezes! Desta vez, eles receberiam os dois deuses com a pompa e a cerimônia que mereciam!

Estavam entusiasmados de maneira especial porque Júpiter, ou Zeus, era o deus padroeiro da cidade. Em determinado momento da celebração, o sacerdote local saiu em busca de um sacrifício à altura. Então, “o sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade”¹⁹, trazendo para junto as portas²⁰ touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões” (v. 13). Os touros a serem sacrificados eram enfeitados: os chifres eram dourados e grinaldas de flores²¹ eram colocadas em torno dos seus pescoços²². Quando sacrificados, o sangue era drenado e aspergido sobre o altar. Então, as carcaças eram assadas e comidas. O povo estava programando uma festa magnífica, com Paulo e Barnabé sendo os convidados de honra!

E se eu e você estivéssemos lá, no lugar de Paulo e Barnabé? Ficaríamos tentados a aceitar aquela homenagem? A História é repleta de

¹²O grego bíblico traz “Zeus”, e não Júpiter. Os arqueólogos confirmaram que o povo de Listra adorava Zeus e Hermes, usando seus nomes gregos e não os latinos. ¹³O grego bíblico traz “Hermes”. ¹⁴Mercúrio (ou Hermes) geralmente é desenhado com asas nos pés, voando para levar as mensagens dos deuses. Também se dizia que ele era “o intérprete dos deuses”, isto é, aquele que podia dizer aos homens o que os deuses queriam dizer. “Hermetística” é “a ciência da interpretação” (geralmente usado com referência à interpretação das Escrituras). ¹⁵Isto está implícito pela comparação com Barnabé, pelas referências bíblicas da aparência de Paulo e pelas tradições primitivas a respeito da aparência dele. ¹⁶Mais tarde em Atos, veremos outra multidão supersticiosa chegar a mesma conclusão a respeito de Paulo (28:1–6). ¹⁷No passado, toda a região havia sido chamada de Frígia. Nesse tempo, a província onde Listra estava localizada era conhecida como Galácia. ¹⁸Richard Oster, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), Part 2, The Living Word Commentary Series. Austin, Texas: Sweet Publishing Co., 1979, p. 26. ¹⁹As ruínas de um templo semelhante foram encontradas bem do lado de fora de uma cidade perto da antiga Listra, indicando que essa era a prática daquela região. ²⁰Não sabemos se “as portas” refere-se aos portões da cidade, os portões do templo ou da casa onde Paulo e Barnabé estavam hospedados. ²¹Essas grinaldas também poderiam ser feitas de lã ou outros materiais. ²²Em minhas viagens, vi altares pagãos antigos com gravuras de touros com grinaldas em volta do pescoço.

homens que aceitaram de bom grado a designação de “deus” atribuída por pessoas supersticiosas²³. Os missionários poderiam raciocinar o seguinte: “Se aceitarmos esse gesto de agrado, serão mais receptivos ao evangelho”. Poderiam até ter pensado: “Se *não* aceitarmos sua hospitalidade, isso poderá deixá-los furiosos e perderemos a oportunidade de ganhá-los para Cristo”.

Mas os dois homens não procuraram uma desculpa para aceitar a adoração. Pelo contrário, “ouvindo isto, os apóstolos²⁴ Barnabé e Paulo²⁵, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando” (v. 14). Lucas não disse como Paulo e Barnabé “ouviram isto”. Talvez não tenham entendido a língua licaônica²⁶ e não tenham dado conta do que se passava, até que o sacerdote apareceu com os touros. Talvez tenham saído logo depois do milagre e não ficaram sabendo da reação da multidão até que os localizaram, prontos para fazer o sacrifício²⁷.

Independente de como os pregadores souberam disso, ficaram horrorizados e “rasgaram as suas vestes”. Rasgar as próprias vestes era uma antiga expressão judaica de tristeza e desalento²⁸. Agarrava-se o colarinho da túnica com as mãos firmemente, puxando-o em direções opostas, partindo-a ao meio e expondo o peito. O ato simbolizava uma rachadura no coração para revelar a forte emoção que dali emanava. McGarvey observou:

O hábito de partir a roupa, puxando-a com uma súbita violência... aparece aqui... pela última vez na Bíblia. O domínio-próprio que a fé cristã [ensina] e transmite logo fez esse costume desaparecer entre os judeus cristãos²⁹.

²³Estudamos sobre um desses homens no capítulo 12: Herodes Agripa I. ²⁴Como no v. 4, “apóstolos” é usado aqui referindo-se a Paulo e Barnabé no sentido de serem os dois enviados pela igreja de Antioquia. Essas duas referências no capítulo 14 são as únicas vezes em que Lucas usou o termo “apóstolos” para alguém além dos doze. ²⁵Esta é uma das poucas vezes — depois de Atos 13:13, quando ele primeiro referiu-se a “Paulo e seus companheiros” — que Lucas citou Barnabé antes de Paulo. Evidentemente, a razão aqui era que a multidão havia colocado Barnabé antes de Paulo, chamando-o de Júpiter, a maior das divindades gregas. ²⁶Muitos comentaristas presumem que seja este o caso e identificam isto como a razão para Lucas ter mencionado que o povo falava em licaônico. Mas Lucas pode ter dito isso por outras razões. Penso que Paulo não possuía apenas o dom de línguas (1 Coríntios 14:18), mas também o dom da interpretação, que o capacitava a entender qualquer língua. ²⁷Como “portas” (v. 13) pode referir-se às portas de uma casa, alguns pensam que Paulo e Barnabé voltaram à casa em que estavam hospedados e que a multidão os achou ali. ²⁸Este costume remonta pelo menos a Jacó (Gênesis 37:29–34). Para um exemplo de um horror simulado expresso dessa maneira, veja Mateus 26:65. ²⁹McGarvey, p. 43. Observe Joel 2:13. ³⁰Veja Atos 10:26. ³¹“Estamos trazendo boas novas para vocês” (NVI) deve ser uma tradução melhor. As “boas novas” naquele momento eram que podiam abandonar os deuses mortos e adorar o Deus vivo. Posteriormente, Paulo lhes ensinaria as “boas novas” sobre Jesus. ³²“Coisas vãs” era uma maneira comum de se referir a ídolos no Antigo Testamento (Salmo 31:6; Jonas 2:8). “Vãs” significa “vazias” ou “que não valem a pena”. Para a condenação clássica à idolatria, veja Isaías 44:9–20. ³³Veja Atos 3:19. ³⁴1 Tessalonicenses 1:9. ³⁵Veja Atos 17:26. ³⁶Numa nota de rodapé de uma lição anterior, observei que, incluindo as defesas de Paulo, Lucas registrou cinco de seus sermões, sem contar com o pronunciamento desta ocasião. ³⁷Muitos que recebem esta publicação estão entre pessoas que não conhecem a Bíblia, de modo que também precisam começar com a natureza para ensinar as pessoas.

Depois de rasgar as roupas, Paulo e Barnabé se enfiaram na multidão e clamaram:

Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos³⁰, e vos anunciamos o evangelho³¹ para que destas coisas vãs [i.e., ídolos³²] vos convertais³³ ao Deus vivo³⁴, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há³⁵ (v. 15).

Suas palavras tinham a intenção de fazer a multidão parar para raciocinar com eles. Com efeito, os apóstolos estavam dizendo: “Em vez de vir para ser adorados como um de seus deuses pagãos, nós viemos para converte-los *de* tais deuses — de ídolos falsos e sem vida para o Deus vivo e verdadeiro!”

Os versículos 15 a 17 têm sido chamados de “o primeiro sermão registrado de Paulo para um público pagão”. Duvido que Paulo e Barnabé consideraram esse protesto indignado como um sermão!³⁶ Todavia, vemos paralelos entre essas palavras e aquelas ditas a uma outra multidão pagã em Atenas (17:22–31). Nesses três versículos, provavelmente temos a essência de como Paulo e Barnabé abordavam públicos pagãos.

O professor deve partir de onde os alunos estão, não de onde ele gostaria que estivessem. Quando Paulo pregou na sinagoga da Antioquia da Pisídia, sua ênfase baseou-se em passagens do Antigo Testamento (13:16–41). Em Listra, ele deparou com um povo que não conhecia as Escrituras. Em vez de começar com a revelação de Deus escrita, teve de começar com a revelação de Deus através da natureza³⁷. Isso não significa que Paulo e Barnabé tenham ignorado as Escrituras. Suas palavras estavam enraizadas em

princípios e pensamentos bíblicos.

Os missionários começaram com a natureza — o que a multidão podia ver ao redor de si — e falaram daquele que fez todas as coisas: o “Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há”. A seguir disseram: “O qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos” (v. 16; veja 17:30). Isso não quer dizer que Deus aprovou tudo o que fizeram, incluindo o erro da idolatria (Romanos 1:18–32); mas, sim, que Ele não os guiou como fez com os israelitas.

“Contudo”, acrescentaram os pregadores, “não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria” (v. 17). Os gentios podem não ter tido o Antigo Testamento, mas as bênçãos de que desfrutaram (incluindo chuvas do céu, estações frutíferas e o alimento) deveriam ter conduzido suas mentes ao verdadeiro Deus (Romanos 1:19, 20)³⁸.

A multidão não compreendeu totalmente os argumentos de Paulo e Barnabé. O versículo 18 diz: “Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecer sacrifícios”. Alguém sugeriu que a eloqüência de Paulo pode até ter confirmado na mentalidade de alguns que ele era de fato o mensageiro dos deuses! Mas, pelo menos, o povo compreendeu que os dois homens rejeitaram os sacrifícios.

Para entender a cena que se segue, coloque-se no lugar do povo. Vieram para prestar as maiores honras que podiam aos dois mensageiros e foram rejeitados. O sacerdote provavelmente estava lá em pé, atrapalhado, imaginando o que fazer com os dois touros enormes enfeitados³⁹. Imagine o povo que antes gritara: “Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós” (v. 11b), agora cabisbaixo, esvaziava a área, sentindo-se tolo. Paulo e Barnabé não ganharam nenhum amigo naquele dia.

A bajulação é uma das armadilhas mais sutis do diabo para pegar os servos de Deus que são bem dotados. Quando um homem tem talento em qualquer campo, mesmo na pregação ou no ensino, seu sucesso será reconhecido; e certamente será elogiado ou louvado. Se ele aceitar os louvores, não somente começará a pensar demais a respeito de si mesmo, mas também tirará a atenção dos homens do Senhor para si mesmo. Por outro lado, se recusar os elogios, correrá o risco de menosprezar seus admiradores.

Nenhum de nós tem os talentos de Paulo, nem enfrentará a tentação de sermos chamados de Júpiter ou Zeus como Barnabé. Apesar disso, a maioria de nós alcançamos nossos pequenos sucessos. A qualquer custo, aprendamos a dar glória a Deus por tudo.

MAUS TRATOS (14:19, 20)

Um pouco mais tarde, “sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio” (v. 19a). Minha suposição é que esses judeus chegaram pouco depois do fiasco do sacrifício⁴⁰ — enquanto os rostos ainda estavam avermelhados, os sentimentos, frustrados e as emoções, à flor da pele. Lembre-se de que judeus fizeram Paulo e Barnabé fugir de Antioquia, e também foram judeus que planejaram apedrejá-los em Icônio. Agora, esses judeus foram a Listra para hostilizar os dois pregadores⁴¹. (Os de Antioquia haviam viajado mais de cento e cinquenta quilômetros!) Saulo, o caçador, tornara-se Paulo, o caçado!

O versículo 19 observa que, depois de chegar, “instigaram a multidão”⁴². McGarvey sugeriu que as mentiras dos judeus e suas meias-verdades provavelmente soaram como algo assim:

Vemos que vocês receberam esses dois camponeses nossos como deuses na forma de homens. Vamos lhes dizer quem são eles. São judeus que foram a Antioquia e agiram de maneira tal... que desagradaram todos os seus colegas judeus na cidade, e fizeram com que as mulheres de alta posição e os principais da cidade se

³⁸Se esse fosse de fato um sermão, Paulo provavelmente teria partido do testemunho de Deus no passado (a natureza) para Seu testemunho no presente (Paulo e outros que viram o Senhor ressurreto). ³⁹Como a palavra “touro” está no plural, eram dois ou mais. ⁴⁰Alguns pensam que se passou um tempo considerável entre o momento em que o povo de Listra chamou-os de deuses e o momento em que esses judeus chegaram. ⁴¹Alguns já especularam que esses judeus eram mercadores de Icônio e Antioquia que foram a Listra para comprar grãos, e que coincidentemente souberam que Paulo e Barnabé estavam lá. Lucas deixou a impressão de que esses judeus foram especificamente para dificultar o trabalho de Paulo e Barnabé. Veremos essa mesma situação mais tarde em Atos 17:13. ⁴²Podemos traçar vários paralelos com a vida de Jesus, quando a multidão mudou da adoração para o ódio em pouco tempo (e.g., Lucas 4:22, 28). O exemplo clássico é a multidão que clamava: “Hosana” no domingo e: “Crucifica-o”, na sexta-feira. Esses incidentes ilustram a necessidade da advertência de Êxodo 23:2.

mobilizassem e os expulsassem. Então foram para Icônio, e se tornaram uma praga que as autoridades da cidade, com a ajuda de judeus e gentios juntamente, se preparavam para apedrejá-los, quando fugiram como ladrões, vindo para Listra. Não queremos que eles desabonem nosso nome e nossa nação mais, e, com sua permissão, vamos pôr um fim a sua feitiçaria; pois é pelo poder de espíritos maus que eles operam sinais entre o povo⁴³.

O argumento final acima teria surtido grande efeito no povo supersticioso. Quando os cidadãos de Listra pensaram que os deuses haviam vindo à sua cidade, ficaram superalegres. Mas, pensar que espíritos maus haviam vindo a Listra os teria deixado cheios de temor.

Ganha a simpatia do povo, os agitadores da turba saíram à procura de Paulo⁴⁴. O povo de Listra pensara que Barnabé era o mais importante por causa de sua aparência imponente, mas os judeus de Antioquia e Icônio sabiam que Paulo representava maior perigo à fé judaica. Certa vez, tentaram apedrejá-lo, mas ele escapara por entre seus dedos (14:5, 6). Desta vez, eles devem tê-lo surpreendido, talvez quando estivesse pregando no mercado. Posso imaginar como rapidamente o cercaram, à medida que pedras afiadas começavam a voar⁴⁵.

Quais eram os pensamentos de Paulo, quando as pedras atingiram seus músculos e ossos? Sem dúvida, uma cena semelhante de anos atrás vinha à sua mente: uma cena que ele presenciou enquanto a vida de Estêvão estava sendo espremida de seu corpo. Talvez ele até tenha pensado: “Que ironia eu morrer desse jeito — e que apropriado para mim”.

Finalmente, o corpo contundido de Paulo ficou deitado sobre uma poça de sangue. Os homens agarraram nos braços e nas pernas moles do apóstolo, arrastando seu corpo pela rua cheia de poeira e terra, até que atingirem um local fora da cidade. Ali, abandonaram o corpo como um banquete à la carte para abutres e animais selvagens. O final do versículo 19 diz: “apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade,

dando-o por morto”.

Alguns de vocês podem se identificar com Paulo. Vocês também já conheceram pessoas que os adoraram até que alguém envenenasse suas mentes; então o maltrataram e difamaram — talvez fisicamente, talvez emocionalmente. Podem até ter “arrastado” você para longe de suas vidas, dando-o “por morto”. Como lidar com uma situação dessas? Ao continuarmos, veja se você encontra sinais de como Paulo lidou com os maus tratos que sofreu.

Algum tempo depois, os cristãos recém convertidos de Listra saíram cautelosamente da cidade e cercaram o corpo de Paulo⁴⁶. O texto diz simplesmente: “rodeando-o, porém, os discípulos” (v. 20a). Não é difícil imaginar sua tristeza e incerteza. Lucas não deu os nomes dos discípulos, mas entre eles poderia estar uma avó chamada Lóide, uma mãe chamada Eunice e um jovem chamado Timóteo⁴⁷. Posteriormente, Paulo escreveu o seguinte para Timóteo: “...sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia. Lembrado das tuas lágrimas...” (2 Timóteo 1:3, 4). Talvez ele tenha se referido às lágrimas de um adolescente⁴⁸ pelo corpo ensangüentado e surrado de seu herói espiritual. Sem dúvida, os discípulos pensaram, assim como as pessoas da cidade, que Paulo estivesse morto.

Será que Paulo estava realmente morto, e o Senhor o trouxe de volta à vida? Não sabemos. Alguns pensam que foi nessa hora que ele foi “arrebataado ao terceiro céu” (2 Coríntios 12:2). Se aconteceu ou não uma ressurreição, o importante é que esse episódio está cheio do poder de Deus. No dia seguinte mesmo, aquele que estivera às portas da morte deu início a uma viagem de quase cem quilômetros!

O que Paulo fez após viver novamente? O versículo 20 diz: “...levantou-se e entrou na cidade...”⁴⁹ Na cidade? Era ali que estavam seus inimigos! Foi ali que tentaram acabar com sua vida! Talvez Paulo pensasse que tinha algo para provar a seus inimigos e algo para mostrar aos

⁴³McGarvey, p. 45. ⁴⁴Por alguma razão, Paulo foi apedrejado e não Barnabé. No texto bíblico, sugiro uma possível razão, mas a explicação pode ser mais simples: talvez eles puderam achar Saulo, mas não, Barnabé. ⁴⁵Uma vez que o apedrejamento era uma forma de execução primária, os judeus precisavam instigar a multidão a essa ação. Observe, porém, que eles não seguiram as normas judaicas levando Saulo para fora da cidade para ser apedrejado, como fizeram com Estêvão (7:58). ⁴⁶Talvez Barnabé estivesse com eles. ⁴⁷Evidentemente Paulo converteu Timóteo (1 Timóteo 1:2). Como Timóteo já era um pregador reconhecido quando Paulo chegou a Listra na sua segunda viagem (16:1, 2), o apóstolo deve ter convertido o rapaz na primeira viagem. Provavelmente converteu a mãe e a avó de Timóteo ao mesmo tempo. ⁴⁸McGarvey estimou que ele tivesse quinze anos então. ⁴⁹O texto ocidental (uma versão das Escrituras usada entre o segundo e quarto século em Roma) indica que Paulo entrou na cidade no início da noite.

cristãos recém convertidos. Mais tarde, escreveu a Timóteo:

Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas *de poder*, de amor e de moderação. Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou seu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo *o poder de Deus* (2 Timóteo 1:7, 8; grifo meu).

Essas não eram palavras vazias para Timóteo; ele as vira autenticadas na vida de Paulo.

Mais uma vez, não é difícil imaginar a reação dos discípulos. Sem dúvida, mãos amáveis serviram a Paulo durante toda a noite, lavando e enfaixando seus ferimentos, enquanto vozes confortantes o encorajavam⁵⁰. Na manhã seguinte, fortalecido pelos irmãos e por Deus, Paulo partiu com Barnabé para uma longa viagem ao sudeste, em direção a uma pequena cidade chamada Derbe (v. 20c).

Antes de fecharmos o pacote desta lição, olhemos para várias coisas que Paulo fez e que não fez ao ser maltratado: primeiro, ele não permitiu que os maus tratos o deixassem amargurado tanto quanto não permitiu que a adoração o deixasse orgulhoso. Segundo, ele enfrentou seus ofensores — imediatamente. Terceiro, ele confiou em seus irmãos; tinha um relacionamento íntimo com eles. Quarto, não desistiu da vida; continuou com o trabalho que Deus lhe dera. Quinto, não tentou reagir aos maus tratos com suas próprias forças, mas confiou em Deus. Quando mais tarde escreveu sobre as “perseguições e... sofrimentos, quais me aconteceram em... Listra”, disse ele, “de todas, entretanto, me livrou *o Senhor*” (2 Timóteo 3:11; grifo meu). Há lições aqui para toda pessoa que já sofreu maus tratos e abusos.

CONCLUSÃO

Ainda não falei do “segredo” de como Paulo reagiu à adoração e aos maus tratos recebidos — e como você pode lidar com as coisas boas ou más que a vida de pregador lhe traga. Creio que Paulo revelou seu segredo quando escreveu às igrejas que se reuniam em Listra e outras cidades da Galácia: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne,

vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gálatas 2:20). Paulo estava morto; Cristo vivia nele! Não se pode louvar um homem morto e enchê-lo de orgulho; não se pode maltratar um homem morto e fazê-lo perder a auto-estima.

Minha experiência é que somos sempre louvados quando não temos mérito e maltratados quando não merecemos. Tento não ficar preocupado com tais ocorrências (descobri que elas se equilibram). Se, contudo, você se sente oscilando constantemente entre o orgulho e a frustração, transcreva Gálatas 2:20 num pedaço de papel e leia-o várias vezes ao dia, até que a filosofia de Paulo faça parte do seu pensamento.

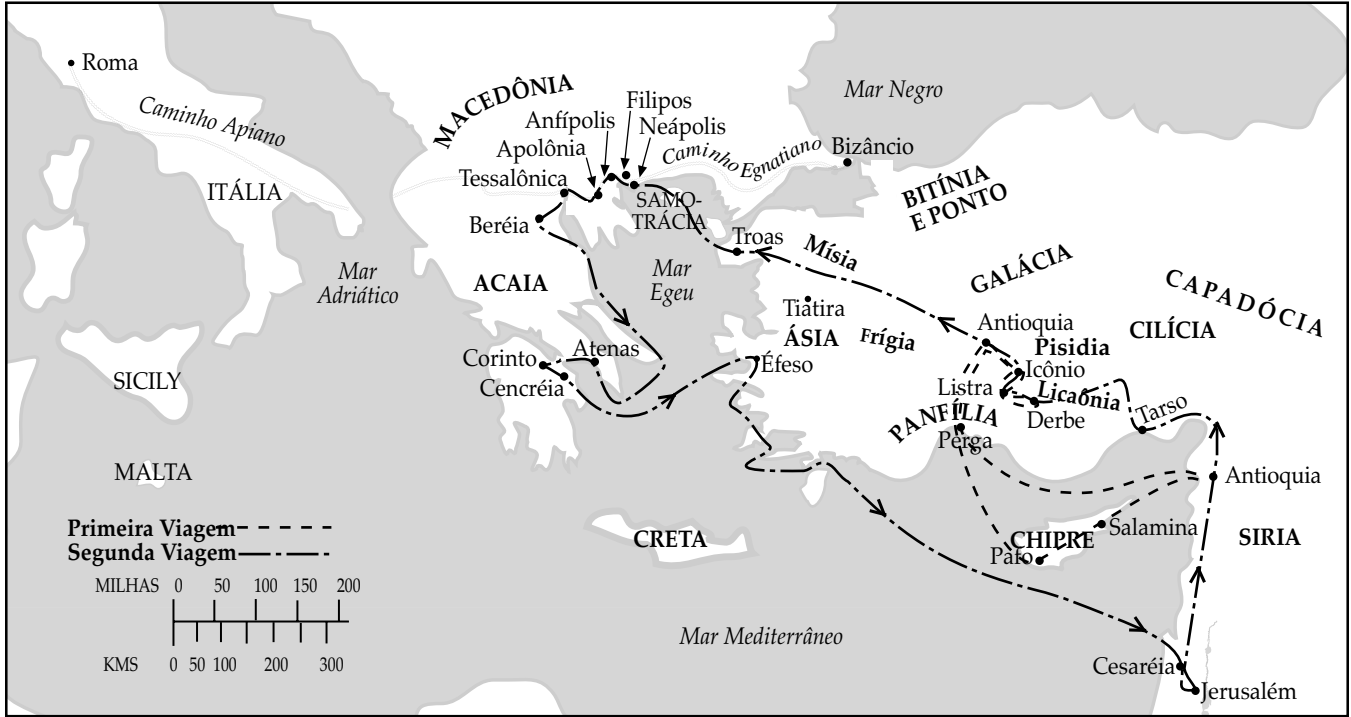
Que Deus o ajude a compreender que o verdadeiro sucesso em fazer Sua vontade e a verdadeira dignidade residem no nosso relacionamento com Ele. Através da força dEle, permaneçamos o máximo possível sem nos afetar quer seja pela bajulação, quer seja pelos maus tratos. ❖

“Autoridade Evangelística?”

Em Atos 14:23 Paulo e Barnabé “encomendaram” presbíteros nas igrejas da Galácia. Como notamos na lição “Quantas Coisas Fizera Deus”, o ato de encomendar provavelmente não se refere à escolha dos líderes, mas ao culto de instituição (consagração) dos presbíteros. Pela informação limitada de que dispomos, parece que os evangelistas (pregadores) tomaram a frente na instituição dos novos líderes (Atos 6:6; 14:23; 1 Timóteo 5:22; Tito 1:5). Alguns concluem com isso que os evangelistas têm autoridade sobre os presbíteros por eles instituídos. Não há base para tal conclusão. O oficial do governo que declara um novo presidente ou governante em exercício não tem, por conseguinte, autoridade sobre o novo presidente ou governante. Como veremos ao estudarmos Atos 20:28, os presbíteros — não os evangelistas — têm autoridade sobre o rebanho (congregação). O homem que prega para uma congregação presta contas aos presbíteros assim como cada membro da mesma congregação. A única “autoridade” que o evangelista têm, após a instituição do presbitério, é para “pregar a palavra” (2 Timóteo 4:2).

⁵⁰Sugeriu-se que Paulo pode ter passado a noite na casa de Eunice.

A Primeira e a Segunda Viagem Missionária de Paulo



Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS